



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

NEUROCLASS - UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, ORIENTADA PELA NEUROPSICOLOGIA

André Júlio Costa- NEUROPSICOTERAPIA
Helen Rezende- NEUROPSICOTERAPIA

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da formação docente à luz da evolução da sociedade, educação e neuropsicologia. Destaca-se a mudança do locus da formação docente para o ensino superior, impactando a prática pedagógica. Pereira (1998) aponta a desconexão entre teoria e prática nos cursos universitários. O estudo buscou fornecer formação continuada embasada em Neuropsicologia, enfatizando a aplicação prática no contexto educacional. Discute-se a lacuna na formação de professores em integrar contribuições da Psicologia Cognitiva e Neurociência nos currículos. Resultados preliminares sugerem um impacto positivo na prática pedagógica dos professores, com o uso de instrumentos validados e reflexão contínua sobre abordagens neuropsicológicas. As considerações finais destacam a importância da pesquisa contínua e da aplicação empírica na comunidade científica, bem como a necessidade de diálogos sobre os desafios enfrentados na formação docente.

Palavras-chave: Formação de professores, Neuropsicologia, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

A formação docente, nas últimas décadas, vem sendo analisada na perspectiva de ser retraduzida, tendo em vista a acelerada transformação que afeta a sociedade, a educação e a escola propriamente dita, principalmente com a vulgarização da Neurociência e suas vertentes.

Principalmente a partir dos anos 80, buscou-se, nas pesquisas em formação de professores, apreender os subsídios que apregoam toda a complexidade da relação entre a educação (especialmente a escolar) e a sociedade, tendo esta última uma enorme repercussão na prática pedagógica. Temos, portanto, observado a efervescência de estudos e discussões acerca da formação e da prática pedagógica de professores desde meados do século XX, com o crescimento da escolarização. Com o aumento de matrículas na escola, foi necessário aumentar drasticamente o número do professorado no Brasil e, em consequência, foi necessário repensar a formação dos docentes, uma vez que os cursos normais, que até então eram os responsáveis pela formação destes profissionais, não estavam mais conseguindo cumprir suas atribuições. Com efeito, Gatti (2009, p.55) aponta que “em um período muito

curto de tempo, o *locus* de formação docente no país se deslocou inteiramente para o ensino superior”. Mudanças como estas geraram diversas consequências, e, com elas, várias indagações acerca da formação de professores no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo primordial fornecer uma formação continuada embasada nas evidências da Neuropsicologia para um grupo de professores, enquanto acompanhava sua trajetória por meio de relatos de experiência. Essa abordagem metodológica foi delineada não apenas para compartilhar conhecimentos teóricos, mas também para facilitar a aplicação prática desses conceitos no contexto educacional, com ênfase no aprimoramento profissional e na otimização da prática pedagógica.

O NeuroClass, nome fantasia que a formação recebeu, foi um grupo de estudos que trouxe uma proposta de formação continuada visando compreender como a psicologia cognitiva pode contribuir para a escola e para profissionais que cercam a vida dos alunos. O grupo foi coordenado por André Júlio Costa (pedagogo, professor de educação básica e psicopedagogo). Os encontros foram realizados mensalmente de forma online, com duração de 1h30 aproximadamente e organizados em dois momentos: o primeiro momento com uma apresentação de uma temática específica e um segundo momento com o debate de situações reais da prática docente. As sessões aconteceram por meio da plataforma ZOOM.

Durante o processo de formação, os professores foram expostos a uma variedade de conteúdos pertinentes da Neuropsicologia, abrangendo desde os princípios do funcionamento cerebral até suas implicações diretas na aprendizagem. Além disso, foram apresentadas estratégias e técnicas embasadas em evidências para promover um ambiente de sala de aula mais inclusivo e estimulante, levando em consideração as diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos a Neuropsicologia trouxe conhecimentos que têm o potencial de influenciar diretamente a prática docente. No entanto, percebemos que a formação de

professores, mesmo com todos os movimentos desde a década de 80, ainda se coloca muito distante dos desafios que são impostos na prática. Como foi dito pelo professor Robert Lent et. al. (2018), é fundamental que a neurociência e a neuropsicologia sejam entendidas como uma “ciência para a educação”. Essa “ponte” só será possível se existir formação. A formação é a condição da Neurociência e Neuropsicologia: não se faz ciência sem pesquisa!

A formação de professores apresenta uma lacuna preocupante quando se observa a falta de inclusão das contribuições da Psicologia Cognitiva como componentes obrigatórios nos currículos (MUNIZ, SILVA e COUTINHO, 2013). Muitos cursos ainda não incorporaram as evidências já disponíveis e, quando o fazem, o fazem de forma apenas superficial. Assim, a formação de professores parece estagnar nos métodos dos anos 1980, oferecendo pouca preparação para os desafios contemporâneos da sala de aula. Com os avanços nas ciências e os estudos das neurociências, compreendemos que a inserção do indivíduo no mundo e todo o processo de aprendizagem estão intrinsecamente ligados à interação com o ambiente e outros indivíduos. Um exemplo disso é a Teoria da Mente, uma etapa crucial no desenvolvimento que depende da existência e interação com outros indivíduos (OLIVEIRA, 2017).

O educador orientado por evidências da Neuropsicologia deve ter em mente que simplesmente seguir padrões estabelecidos não é suficiente para lidar com as demandas urgentes da sala de aula. Atualmente, dispomos de um vasto conhecimento sobre o ser humano, seu desenvolvimento e, especialmente para os professores, sobre os processos de aprendizagem. A neuropsicologia tem oferecido valiosas contribuições por meio de estudos e pesquisas, as quais são essenciais para uma prática educacional eficaz e devem ser consideradas como aliadas na construção do ensino (LENT et al., 2017). Além disso, as mais recentes contribuições da Neurociência representam o que há de mais atualizado para a prática docente (WILLINGHAM, 2022).

No contexto do processo de ensino e aprendizagem, o papel do professor emerge como um fator determinante que influencia diretamente o aprendizado dos alunos. A figura do professor e sua abordagem desempenham um papel crucial na motivação dos alunos. Embora seja comum ouvir relatos de alunos que afirmam gostar de uma disciplina por causa de um

professor carismático (WILLINGHAM, 2022), é importante ressaltar que ser "legal" não é suficiente por si só.

O acompanhamento contínuo dos professores por meio de encontros mensais possibilitou uma avaliação constante do impacto da formação em suas práticas pedagógicas. O impacto no desempenho dos alunos ainda está sendo levantado. Esses relatos forneceram *insights* valiosos sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação das estratégias aprendidas, bem como sobre os sucessos alcançados e as áreas que requerem maior apoio e desenvolvimento.

Dessa maneira, o presente estudo não só vem contribuindo para o aprimoramento profissional dos professores, mas também estimulando uma reflexão contínua sobre a eficácia das abordagens baseadas na Neuropsicologia no contexto educacional. Essa abordagem centrada no professor e em suas experiências práticas é essencial para garantir uma formação continuada verdadeiramente significativa e sustentável, capaz de impactar positivamente a qualidade da educação oferecida aos alunos.

A partir dos relatos após as formações dos professores, hoje já conseguimos ter informações de docentes fazendo uso de instrumentos testados e validados para a avaliação de desempenho dos alunos. Destacamos o uso do TDE II e do Ditado Estruturado. Essa avaliação, a partir de testes, possibilitou o levantamento de dados mais precisos sobre a aprendizagem dos alunos, bem como serviu para mapear dificuldades e propor intervenções

Os participantes do NEUROCLASS também expressaram maior familiaridade com o termo "neurociência", que anteriormente, muitas vezes, os parecia intimidante, levando-os a evitar esses conhecimentos fundamentais. Destacaram que adquiriram compreensão mais aprofundada sobre como os alunos processam, aprendem e retêm informações. Isso lhes permitiu ajustar suas práticas de ensino de maneira mais eficaz, integrando estratégias com base em evidências para promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ao superar as maiores hesitações iniciais em relação à ciência cognitiva, os professores observaram mudanças positivas em suas salas de aula e consultórios, sentindo-se mais capacitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação tem uma tendência estranha de transformar tudo em 'cartilha de boas práticas', é assim em diversas áreas da formação. Quantas cartilhas de alfabetização não



existem, apenas com atividades práticas, sem nenhum tipo de aprofundamento ou teoria. As cartilhas são importantes, porém não são o fim; são apenas a ponta do iceberg.

Hoje, os educadores têm acesso a metodologias cuidadosamente desenvolvidas e rigorosamente validadas, fundamentadas no entendimento do funcionamento do cérebro humano. Essas abordagens pedagógicas, informadas pela neuropsicologia e pela neurociência, oferecem estratégias eficazes para otimizar o processo de ensino e aprendizagem, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Qualquer tentativa de transformar a Neuropsicologia em cartilha estaria fadada a desvirtua-la, uma vez que faria dela uma metanarrativa estática. Se hoje, os estudos demonstram que a Neurociência e Neuropsicologia são os melhores caminhos para uma educação de qualidade e processo de aprendizagem eficaz, precisamos entender que o primeiro passo é a formação adequada de professores. Formação aqui sendo entendido como um processo contínuo, uma vez que a ciência não é estática. A formação continuada em Neuropsicologia é uma condição *sine qua non* para aqueles que buscam fazer a ponte com a Educação.

Enquanto as políticas educacionais não se basearem em conhecimento com respaldo científico para assegurar o desenvolvimento profissional desde a graduação dos profissionais da educação, é imprescindível fornecer educação continuada de qualidade para garantir que os educadores estejam capacitados para lidar com uma abordagem mais eficaz e inclusiva para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, B. A. E. & BARRETO, E. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

LENT, R.; BUCHWEITZ, A.; MOTA, M. B. (Orgs). *Ciência para educação: uma ponte entre dois mundos*. São Paulo: Atheneu, 2018.

MUNIZ, M., SILVA, C., & COUTINHO, A. R. Análise de Planos de disciplinas relacionadas às neurociências, neuropsicologia e neuroeducação. *Trilhas Pedagógicas*, v. 3, n. 3, 2013, p. 103-118.

PEREIRA, J. E. D. A formação de professores nas licenciaturas: Velhos problemas, novas questões. In: *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 9. Anais II, v. 1/2. Águas de Lindóia(1998), p. 341-357.

OLIVEIRA, J. B. A. *Desenvolvimento Infantil: o que desenvolve?*. 1. ed. Brasília: Instituto Alfa e Beto. 2017, 324p



XXII ENCONTRO DE LINGUAGEM, DIDÁTICA E PRÁTICA DOS PROFESSORES *Por que os alunos não gostam da escola: Repostas da ciência cognitiva para tornar a sala de aula atrativa e efetiva. 2ª ed, Porto Alegre: Penso, 2022.*